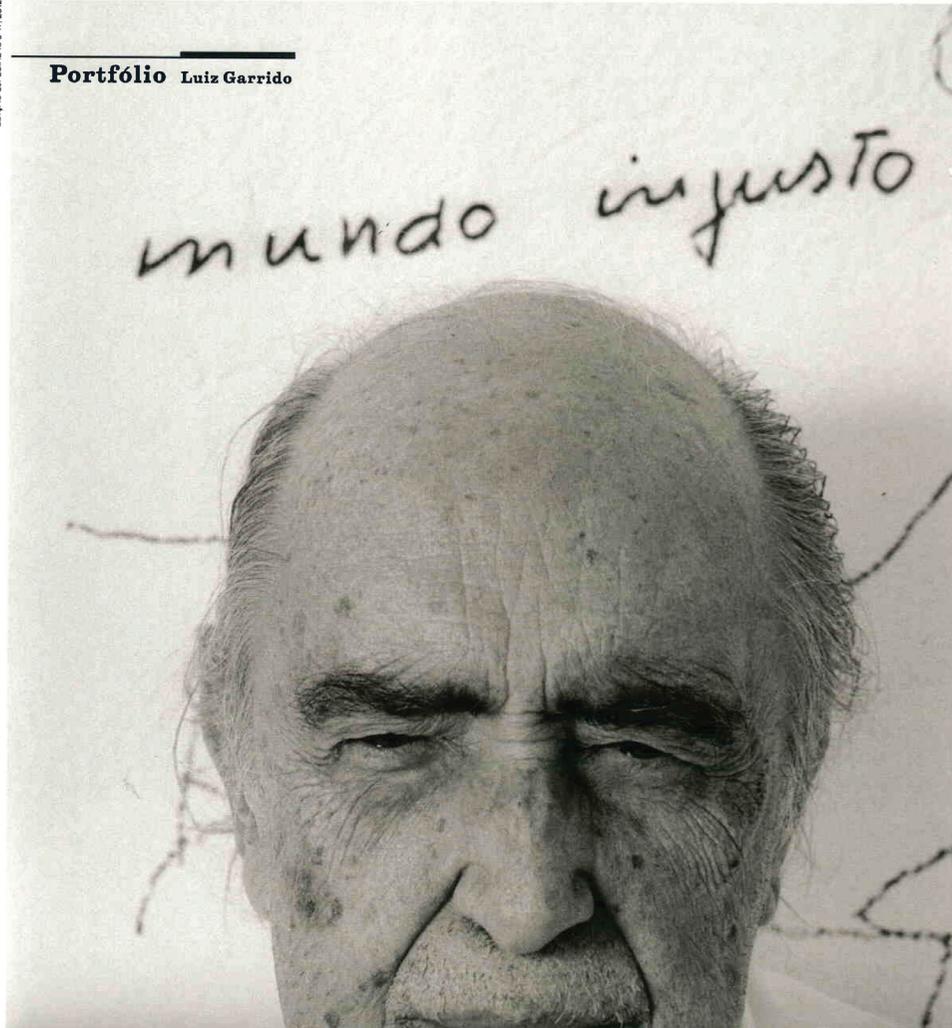


B4

| | | |
|----|-------------|-------------------------|
| 26 | perfil | KAIF ARQUITETURA |
| 32 | arquitetura | PAULO JACOBSEN |
| 40 | entrevista | LUIZ FERNANDO GUILHERME |

EDIÇÃO ESPECIAL 10 & 11 | 2012

Portfólio Luiz Garrido





A NATUREZA GEOMÉTRICA DE PAULO JACOBSEN



32

arquitetura

por Dudam Mendonça

COM SEU JEITO MANSO E CARIOCA DE FALAR, O ARQUITETO PAULO JACOBSEN ESTÁ HOJE À FRENTE DE VÁRIAS OBRAS QUE ESTÃO MUDANDO A CARA DO RIO DE JANEIRO E DE SÃO PAULO. NO RIO, O PROJETO DO MUSEU DE ARTE DO RIO (MAR), QUE INTEGRA DOIS EDIFÍCIOS DE ÉPOCAS DIFERENTES NA PRAÇA MAUÁ, FOI ELOGIADO POR SANTIAGO CALATRAVA. EM SÃO PAULO, SUAS CASAS DE LINHAS GEOMÉTRICAS E MONUMENTAIS, INTEGRADAS À NATUREZA, ESTÃO ARREBENTANDO E SÃO UM CONTRAPONTO AO ESTILO LOCAL.

Paulo passa dois dias em São Paulo e três no Rio. "Minha mulher, meu neto e minha casa estão aqui", conta o arquiteto, que graças a um Rio de Janeiro mais calmo e menos violento voltou a morar na casa que ele próprio construiu em São Conrado, fotografada para o livro "Inside Rio", da Flammarion, recentemente lançado em Paris.

"Fiz essa casa em São Conrado há 30 anos. Tem uma vista linda, espelho d'água com peixes, trabalhos em bambu feitos por um artesão que não existe mais. Fui pratica-



mente expulso de lá pela violência. Acabei indo morar no Leblon, mas agora, com o Rio menos complicado, voltei. É uma arquitetura com espírito contemporâneo", conta Paulo, que tem uma cozinha gourmet de dar água na boca. Ele e a mulher, Mônica, são os únicos no Brasil a fazerem o queijo do tipo Serra da Estrela. "Tenho uma fazenda que cria ovelhas, e delas vem o leite para o queijo, que se chama Quinta da Pena e é vendido no Talho Capixaba e na Casa Carandaí. Quando for comer, tire da geladeira sete horas antes, fica uma delícia", recomenda.

Acolhedor, com estantes repletas de livros cobrindo todas as paredes e janelões para a floresta da Gávea, sonzinho gostoso de jazz ao fundo, o escritório de Paulo Jacobsen no Rio de Janeiro parece uma biblioteca. Tem uma explicação: funciona no mesmo prédio da editora Capivara, de Pedro Corrêa do Lago.

Paulo Jacobsen tem 58 anos e nasceu no Rio, formando-se pela Universidade Benetton. Seus mestres foram Indio da Costa, o urbanista e paisagista Fernando Chacel e o arquiteto Sérgio Bernardes. Sócio de quase toda a vida, trabalhou com Cláudio Bernardes de 1976 até a morte do arquiteto num acidente de carro em 2001. Com a morte de Cláudio um novo escritório se formou com Thiago, filho de Cláudio, e a entrada de Bernardo Jacobsen, filho de Paulo, em 2010.

A sociedade com Thiago Bernardes terminou em 2012, originando a criação da atual Jacobsen Arquitetura, com Paulo e Bernardo Jacobsen e Eza Viegas na área de arquitetura e interiores. Silencioso, tranquilo, o ambiente de trabalho na biblioteca-escritório do Rio é bem diferente dos antigos escritórios de arquitetura, onde Paulo Jacobsen começou a trabalhar aos 20 anos. "Mudou tanto", observa Paulo. "As pranchetas, um pegando a caneta do outro. Era bem mais lúdico do que hoje."

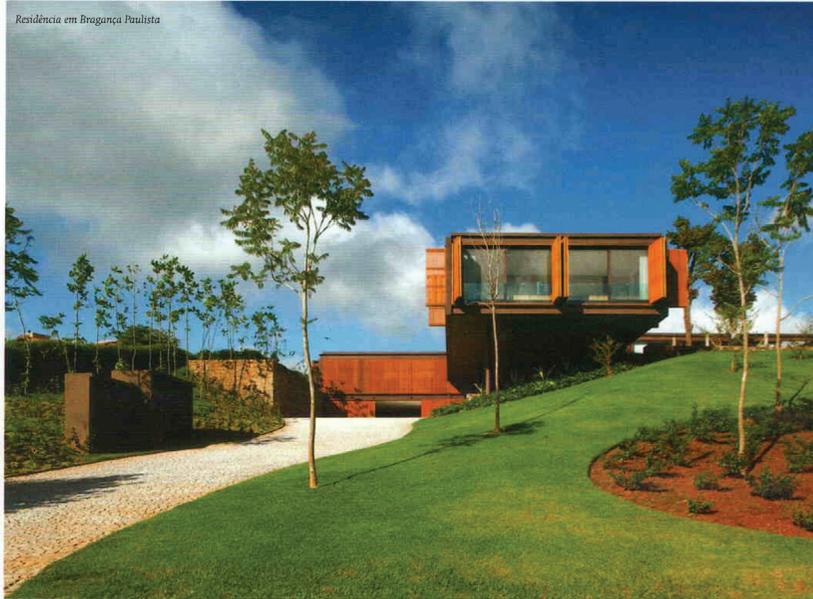
De Sérgio Bernardes, Paulo conserva o jeito próximo e carinhoso de se relacionar com a equipe. "Sérgio era visionário e tinha um desenho muito bonito. Mas, além disso, embora trabalhasse com uma quantidade enorme de pessoas, conseguia transformar aqui num escritório pequeno. Tinha uma relação tão forte com o trabalho que conhecia todo mundo pelo nome. Existia uma união enorme e tinha até time de futebol. Isso até hoje e mantenho. Meu escritório de São Paulo tem um time de futebol", conta.

Segundo Paulo Jacobsen, Sérgio Bernardes era craque em ambientes pequenos. "Tinha soluções de marcenaria incríveis e atemporais. Ele foi, para mim e para o Cláudio, a primeira influência. Aos poucos, Sérgio passava pequenos trabalhos e projetos muito interessantes. Transmitia para nós também as novidades em material". Assim começaram Paulo Jacobsen e Cláudio Bernardes, primeiro em pequenos ambientes, derrubando paredes e redesenhando interiores, depois erguendo casas, hotéis, condomínios e outros projetos sob medida.

Nas casas que a dupla fez em Angra dos Reis, a ideia era integrar a arquitetura à natureza, quase fazendo desaparecer a construção. "Em contraponto com aqueles projetos pós-modernos com umas coisas gregas horrorosas", continua Paulo. "O modernismo no Rio de Janeiro quase não existia como corrente. Aconteceu mais em São Paulo. Aqui, ficamos com uma arquitetura pós-colonial, que temos até hoje."

"O MODERNISMO
NO RIO DE JANEIRO QUASE
NÃO EXISTIA COMO CORRENTE.
ACONTECEU MAIS EM SÃO PAULO.
AQUI, FICAMOS COM UMA ARQUITETURA
PÓS-COLONIAL, QUE TEMOS
ATÉ HOJE."

Residência em Bragança Paulista



"HOJE JÁ NÃO PODEMOS MAIS CONSTRUIR EM COSTÃO ROCHOSO. UMA PROIBIÇÃO DISCUTÍVEL. O QUE É PIOR, CONSTRUIR UMA CASA NO COSTÃO OU DERRUBAR UM MONTE DE ÁRVORES?"

As leis mudaram, o mundo mudou, mas várias casas projetadas por Cláudio e Paulo continuam únicas. "Hoje já não podemos mais construir em costão rochoso. Uma proibição discutível. O que é pior, construir uma casa no costão ou derrubar um monte de árvores? As pessoas estão seguindo mais a lei, pois existe muita fiscalização", diz Paulo, lembrando que Cláudio Bernardes gostava de sensações e colocava a casa voltada para o lugar onde o vento entrava mais.

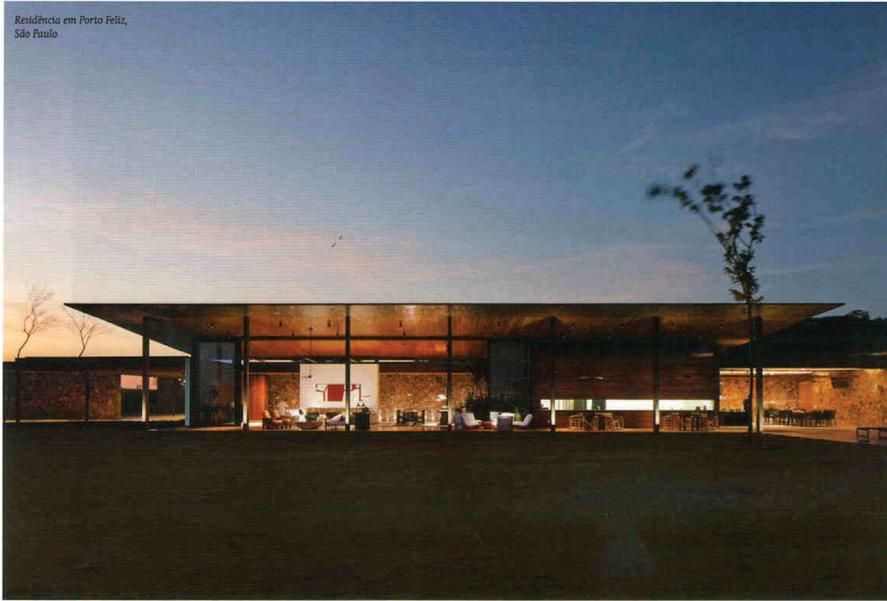
Residência em Petrópolis



Para Paulo, questões como ecologia e impacto ambiental são cada vez mais importantes. "Estamos fazendo um hotel boutique na Bahia com madeira de reflorestamento. Só usamos madeira de lei com certificado. Temos a noção ou pelo menos a pretensão de melhorar o que fazemos. Se hoje você for olhar o terreno e voltar anos depois, vai notar que melhorou", afirma.

Com uma equipe de cerca de trinta pessoas, contando Rio de Janeiro e São Paulo, Paulo Jacobsen tem colaboradores talentosos e afiados. "Todo mundo faz tudo", diz ele, que foi resgatar no Japão o filho Bernardo, que trabalhou com Shigeru Ban.

Residência em Porto Feliz,
São Paulo



Paulo Jacobsen é um arquiteto da geometria e da integração. Gosta de construir casas em forma de cubos, atemporais, sem ligação com o colonial e com surpresas como uma piscina e até árvores dentro da sala. Se o projeto é urbano, jardins internos, pedra e luz natural compõem ambientes usando até o muro como elemento arquitetônico e garagens com tratamento acolhedor. Suas casas estão em revistas como a "Wallpaper" de novembro. Alguns arquitetos que admira são Tadao Ando, Shigeru Ban, Kengo Kuma e o

italiano Renzo Piano. No Brasil, admira o trabalho de Indio da Costa, Isay Weinfeld, os móveis de Claudia Moreira Salles e de Sérgio Rodrigues.

Uma das obras-primas que fez em parceria com Thiago Bernardes foi a Residência Doha, em 2009, para o xeque do Qatar. Às margens do Golfo Pérsico, retangular com um espelho d'água no centro, com referência à estética árabe, o palácio integra-se à paisagem do deserto de forma impressionante.

Na ponte aérea, Paulo Jacobsen tem aprendido um pouco sobre o estilo de vida de cada cidade. "Em São Paulo, os clientes estão dispostos a investir mais e não por uma questão de dinheiro, mas porque eles precisam. Querem trazer você para melhorar a vida deles. Querem comprar um estilo de vida. No Rio, nós já temos um estilo de vida. Temos uma vida tão pra fora que não nos damos conta. Você pode achar um

exagero fazer uma casa com oito quartos, mas eles precisam de oito quartos. Em certa época do ano, a casa pode ter quatro, seis filhos, de outros casamentos. Em São Paulo, os grupos são mais fechados; a gente, no Rio, encontra os amigos no Jobi. Ninguém marca para tomar um chope. É mais descompromissado." ■

www.jacobsenarquitetura.com

"EM SÃO PAULO, OS CLIENTES
ESTÃO DISPOSTOS A INVESTIR
MAIS E NÃO POR
UMA QUESTÃO DE DINHEIRO,
MAS PORQUE ELAS PRECISAM

Residência no Jardim
Paulistano

